



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Patronos dos Parques Infantis do Município de Marília/SP

Aline de Novaes Conceição
Macioniro Celeste Filho

Como citar: CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; CELESTE FILHO, Macioniro. Patronos dos Parques Infantis do Município de Marília/SP. *In:* BERSI, Rodrigo Martins; MIGUEL, José Carlos (org.). **Pesquisas em Educação:** contribuições de egressos do PPG. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2025. p. 19-34. DOI: <https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-603-9.p19-34>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Patronos dos Parques Infantis do Município de Marília/SP

Aline de Novaes CONCEIÇÃO⁴

Macioniro CELESTE FILHO⁵

Introdução

Dentre as instituições educativas, há os Parques Infantis que “[...] tiveram sua origem no estado de São Paulo na década de 1930, posteriormente, na década de 1970, foram transformados em Escolas Municipais de Educação Infantil.” (Conceição, 2021, p. 251). Nos Parques Infantis, eram atendidas crianças de 3 a 12 anos com uma educação não formal, em que se valorizava uma Educação Integral.

Dessa forma, nos Parques Infantis

era considerado que a criança deveria ter momentos de recreação e não deveria ser preparada para apenas escrever e ler, função do Ensino Fundamental, ou como denominado no período histórico em questão, Ensino Primário. Os Parques Infantis cuidavam e educavam com muitos brinquedos, poucas salas e muitas árvores, o que justifica a nomenclatura parque, que estava relacionada com a instalação dessas instituições em parques verdejantes (Conceição, 2023, p. 251).

No município de Marília/SP houve o funcionamento de sete Parques Infantis, os quais descrevemos a seguir a denominação e os anos em que

⁴ Doutorado. Universidade Estadual Paulista (Unesp) “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) – Câmpus de Marília/SP. alinenovaesc@gmail.com

⁵ Doutorado. Universidade Estadual Paulista (Unesp) “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) – Câmpus de Marília/SP. macioniro.celeste@unesp.br

foram instalados: Parque Infantil de Marília/SP (1937) que em 1948 passou a ser denominado Parque Infantil “Monteiro Lobato”, “Dr. Fernando Mauro” (1961), “Príncipe Mikasa” (1965), “Chapeuzinho Vermelho” (1967), “Branca de Neve” (1969), “Walt Disney” (1971) e “Saci-Pererê” (1972).

Funcionaram na cidade de Marília/SP de 1937 a 1978. Como mencionado, atualmente, essas instituições funcionam na cidade como Escolas Municipais de Educação Infantil (Emeis) e a instituição “Branca de Neve” está localizada em Padre Nóbrega/SP que é um distrito do município de Marília/SP.

Marília/SP é uma cidade cuja instalação como município ocorreu em 1929. Apresenta muitas lacunas em relação à produção de uma História da Educação da cidade, o que dificulta a compreensão do presente educacional do município, pois a história nos possibilita compreender onde estamos para buscarmos as mudanças que desejamos.

Na cidade, é usual entre os familiares dos educandos matriculados nas Emeis da cidade de Marília/SP, a afirmação que as crianças frequentam o “parque” ou o “parquinho” em vez de utilizarem Emei. Assim, tivemos interesse em pesquisar a temática dos Parques Infantis não explorada no município, a partir da seguinte problematização: quais os patronos dos Parques Infantis do município de Marília/SP?

A partir disso, os objetivos da pesquisa, cujos resultados estão apresentados neste capítulo de livro, consistem em: reconstituir elementos históricos dos sete Parques Infantis do município de Marília/SP, no período de 1937 a 1978, respectivamente ano da instalação do primeiro Parque Infantil da cidade e ano da alteração, na cidade, da denominação de Parques Infantis para Emeis. O objetivo específico consiste em compreender quais foram os patronos dessas instituições.

Como procedimento metodológico, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental com abordagem histórica, a partir dos procedimentos de localização, identificação, recuperação, reunião, sistematização, seleção, análise e interpretação de fontes sobre a temática.

Dentre essas fontes, foram localizados números de jornais marilienses e as fontes localizadas nos arquivos permanentes das Emeis em que funcionaram os Parques Infantis da cidade, como atas, fotografias, livros de matrículas, *Projeto Político Pedagógico*, monumentos e placas das instituições em questão.

É importante destacar que as fontes foram compreendidas como “[...] produtos de um tempo e das relações sociais estabelecidas em seus momentos históricos.” (Kuhlmann Júnior, 2017, p. 223). Desse modo, até a questão da preservação ou da falta de preservação das fontes é produto de um tempo e das relações sociais.

Buscamos também considerar que “[...] ser historiador exige que se desconfie das fontes, das intenções de quem a produziu, somente entendidas com **o olhar crítico e a correta contextualização do documento que se tem em mãos.**” (Bacellar, 2008, p. 63, grifo do autor).

Assim, analisamos e interpretamos as fontes, cotejando informações, justapondo documentos, relacionando texto e contexto, estabelecendo informações constantes, identificando mudanças e permanências (Bacellar, 2008).

Na pesquisa com abordagem histórica, ao se utilizar os textos escritos em outro tempo, é necessário considerar que os discursos dessas fontes são produzidos socialmente e os seres humanos que participaram da construção dos enunciados dos textos documentais são produtores e produtos da história (Endlich, 2017).

É importante considerar também que as pesquisas em ciências humanas são personificadas e não coisificadas, pois, o pesquisador é humano e apresenta sentimentos, valores e percepções da realidade de acordo com a sua trajetória de vida.

Ressaltamos que na educação, a história das instituições pode ser uma vertente da história cultural ao se considerar o cotidiano da instituição para realizar a reconstituição, tendo como fontes e temáticas, possibilidades diversas, utilizando além das tradicionais legislações.

Na busca de compreender o cotidiano da instituição, na perspectiva histórica, emergiu os estudos sobre cultura material escolar que significa considerar “[...] edifícios, mobiliários, utensílios, materiais pedagógicos, manuais didáticos etc [...] suportes de práticas, instrumentos mediadores da ação educativa e elementos estruturais para o funcionamento dos estabelecimentos de ensino.” (Souza, 2007, p. 11).

A partir disso, a seguir serão apresentados os resultados e discussões, seguida das considerações finais e referências.

Resultados e Discussões

Em 1948, o Parque Infantil de Marília/SP, foi denominado “Monteiro Lobato”. Resultado de um projeto de autoria do vereador Aniz Badra que além da troca do nome, idealizou para a instituição, uma placa de bronze homenageando Monteiro Lobato (Modelar..., 1954).

Na entrada, à esquerda da instituição em que funcionou o Parque Infantil em questão, há uma espécie de jardim com um monumento e uma placa de bronze que podem ser vistos com as Figuras 1a e 1b:

Figura 1a- Monumento do Parque Infantil “Monteiro Lobato”⁶



Fonte: arquivo da autora.

De acordo com a frase da placa, há indícios de que a escolha do patrono em questão (escritor de histórias repletas de criatividade e imaginação). Além de ser uma pessoa que representa poder, está relacionada com a valorização das crianças e compreensão que educá-las no Parque Infantil contribuiria para o progresso da cidade, o que justificaria naquele momento o investimento nessas crianças.

⁶ Legenda da placa no monumento: “‘Parque Infantil ‘Monteiro Lobato’ Escrevo para as crianças, porque elas construirão no amanhã o mundo com o qual sonhamos’ Ao grande amigo das crianças do Brasil e das Américas, homenagem de Marília e sua gente.”.

Na lateral do monumento em questão, há a representação de um livro escrito por Monteiro Lobato, denominado *Viagem ao céu* e do outro lado há uma pena:

Figuras 1b- Monumento do Parque Infantil “Monteiro Lobato”



Fonte: arquivo da autora.

No livro *Viagem ao céu*, os personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo (que inclui como protagonistas duas crianças e uma boneca) viajam até o céu e vivem muitas aventuras. O escritor, homenageado dos monumentos, José Renato Monteiro Lobato, nasceu em 1882, em Taubaté/SP, cursou Direito e escrevia para o jornal da faculdade. Em 1917, iniciou a colaboração para o jornal *O Estado de São Paulo*, pesquisou o mito do Saci e publicou em 1920 o livro: *A menina do Narizinho Arrebitado* (Chiaradia, 2016).

Por morar nos Estados Unidos da América (EUA), considerava que poderia trazer o denominado progresso daquele país para o Brasil. Com isso, como empresário, fundou três companhias de petróleo no Brasil que fez com que entrasse em conflito com o governo do período, tendo sido preso em 1941. Em 1948, faleceu por um derrame cerebral, tendo o corpo velado na Biblioteca Municipal de São Paulo, lembrado como grande escritor de literatura infanto-juvenil, além de ter sido produtor, diretor, ativista e tradutor de livros de literatura universal (tendo sua própria editora que futuramente se transformou em Companhia Gráfico-Editora) (Chiaradia, 2016).

A maioria das histórias que Monteiro Lobato escreveu, ocorriam no Sítio do Pica-Pau Amarelo e foram transformadas em série para a televisão. O nome do autor está espalhado pelo Brasil, em município, diversos logradouros, instituições e um museu. O nome do sítio em que narrava suas histórias, também nomeia instituições, inclusive uma Escola de Educação Infantil na cidade de Marília/SP, em que a autora deste capítulo trabalhou como professora e como professora coordenadora.

Na introdução do *Projeto Político Pedagógico* de 2016 da Emei “Monteiro Lobato”, há um acróstico com o nome Monteiro Lobato:

Maria Izabel B. Abreu doa em 1930, o terreno de um Parque Infantil;
O Parque Infantil foi inaugurado em 1937;
Nesta época eram atendidas crianças de até 12 anos;
Todos praticavam esportes e recreação
Em 1948, a Escola recebe o nome de “Monteiro Lobato” em homenagem
ao escritor;
Importante referência da Literatura Infantil;
Reconhecido e amado por adultos e crianças;
Os seus personagens seguem vivos em nossas doces lembranças
Lobato, gostava de ler, escrever, pintar fotografar e desenhar;
Os alunos da E.M.E.I, também
Bonde, referência em nossa escola, patrimônio histórico;
Área bem arborizada, um pedacinho de paraíso
Tempo passou...transformações nos espaços físicos aconteceram;
O carinho pelo “Monteiro” permanecerá sempre o mesmo. (Emei
“Monteiro Lobato”, 2016, p. 1).

Constata-se que o Parque Infantil em questão, passou a ser denominado “Monteiro Lobato” no mesmo ano em que o escritor em questão faleceu, a cidade o denominou “amigo das crianças”. Crianças que na placa contida na instituição, foi afirmada que seriam responsáveis pela construção do futuro da cidade.

Na instituição Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”, há uma placa de inauguração em que há destaque para o prefeito, para o diretor de engenharia e para o deputado Fernando Mauro, como é possível visualizar com a Figura 2:

Figura 2-Placa de inauguração do Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”⁷



Fonte: arquivo da autora.

Fernando Mauro Pires da Rocha, doou com verbas próprias, *playgrounds* para um Parque Infantil⁸ e com isso, foi homenageado como patrono da instituição. Ele nasceu em 22 de setembro de 1914, em Belo Horizonte/MG. Em 1939, finalizou o curso de medicina e chegou em Marília/SP, no ano seguinte, em 1940 (DR. Fernando..., [20--?]). Onde teve uma clínica ginecológica e era responsável pela enfermagem do hospital da Santa Casa de Misericórdia até 1959, sendo que foi diretor administrativo desse hospital de 1942 a 1953 (DR. Fernando..., [20--?]).

⁷ Legenda da placa: “Parque Infantil Dr. Fernando Mauro construído pelo prefeito: Octávio Barretto Prado e inaugurado em 7 de setembro de 1961 sendo diretor de engenharia: eng.º Antonio Casadei os playgrounds deste parque foram doados gentilmente pelo deputado Dr. Fernando Mauro a quem as crianças deste bairro agradecem”.

⁸ Além disso, Fernando Mauro também possibilitou a construção de prédios escolares (MARÍLIA, 1961).

Em 1956, foi eleito como vereador da Câmara Municipal de Marília/SP, pelo partido Democrático Cristão. Pelo mesmo partido, foi eleito Deputado Estadual no ano de 1959 e posteriormente em 1963 e 1967 (DR. Fernando..., [20--?]).

Em 1961, o senador Juscelino Kubitschek juntamente com o prefeito de Marília/SP, Octávio Barretto Prado e o presidente da Câmara Municipal Sebastião Mônaco, cumprimentou o deputado Fernando Mauro no interior da Catedral São Bento de Marília/SP, durante a colação de grau da faculdade de Ciências Econômicas. O que demonstra a relação com a política e com a religião (DR. Fernando..., [20--?]).

Foi reconhecido como cidadão honorário⁹ de Marília/SP, Vera Cruz/SP, Pacaembu/SP, Flórida Paulista/SP e Tupi Paulista/SP. Em Marília/SP, criou um grupo escolar no bairro Palmital, transformou a escola da cidade, em escola Industrial, criou Escola de Enfermagem e Escola Prática de Agricultura, entre outros fatos (DR. Fernando..., [20--?]). Com a Figura 3, é possível observar a imagem desse patrono:

Figura 3–Fernando Mauro



Fonte: https://sagl.camar.sp.gov.br/consultas/parlamentar/parlamentar_mostrar_proc?cod_parlamentar=100235. Acesso em 29 de maio de 2019. Autoria desconhecida.

⁹ É um título entregue para a pessoa que prestou serviços que auxiliam o desenvolvimento de determinada localidade. Com esse título, o homenageado se torna conterrâneo daquela terra, independente do seu local de nascimento e/ou residência.

Fernando Mauro faleceu em agosto de 1985. Ressalta-se que o Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”, estava relacionado com um deputado que como patrono trouxe melhorias físicas para a instituição.

Após ter sido dado o nome de um político para o segundo Parque Infantil de Marília/SP, em 1965, teve-se o terceiro Parque Infantil que recebeu nome de um príncipe, cujo nome completo é Takahito Mikasa, que nasceu em 1915 e faleceu em 2016 (Takahito..., 2021). Irmão caçula do imperador Hiroshito, professor do Instituto Japonês de Estudos Orientais, em 1941, casou-se e teve cinco filhos (Baptista, 2014).

Na Figura 4, tem-se a figura desse príncipe:



Figura 4- Príncipe Mikasa

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Takahito_Mikasa#Visita_ao_Brasil. Autoria desconhecida. Acesso em: 20 jan. 2024.

Em junho de 1958, devido ao cinquentenário da imigração japonesa no Brasil, ele visitou o país com a sua esposa Yuriko Mikasa¹⁰ a pedido do presidente Juscelino Kubitschek e visitou diversos locais do Brasil (Festivamente..., 1958).

Antes e após a data da visita do príncipe ao país, “[...] aconteceram diversas outras comemorações, competições esportivas e exibições artísticas [...] foram premiados os vencedores de um Concurso Literário sobre imigração.” (Baptista, 2014, p. 296).

¹⁰ Nascida em 1923, informação disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Yuriko_Mikasa. Acesso em: 20 jan. 2024.

Assim, teve uma missa na Igreja Matriz Santo Antônio e inauguração do Obelisco Comemorativo à Imigração Japonesa no Cemitério Municipal. Posteriormente, houve, um desfile de carros alegóricos (Baptista, 2014)

Duas horas antes da chegada príncipe, o aeroporto estava com milhares de pessoas, seguido “[...] por centenas de viaturas, sua Alteza dirigiu-se à cidade, fazendo, num carro aberto vivamente aplaudido, este percurso: 9 de Julho, Sampaio Vidal, retorno pela São Luiz, Coronel Galdino, Santo Antônio, Rio Branco e Praça da Bandeira [...]” (Festivamente..., 1958, p. 1). Conforme as Figuras 5:

Figuras 5- Visita do Príncipe Mikasa à Marília/SP em 1958



Fonte: <https://www.marilia.sp.leg.br/a-camara/biblioteca-rangel-pietraroia/>
Acesso em 29 de maio de 2019. Autoria desconhecida.

Na primeira figura apresentada, o príncipe está desfilando na cidade em um automóvel, enquanto que na segunda, está com a tropa de atiradores da Escola de Civismo e Cidadania Tiro de Guerra de Marília/SP.

A Câmara Municipal da cidade, outorgou o título de cidadão mariliense ao príncipe Mikasa que plantou um ipê, inaugurou um jardim oriental e uma fonte luminosa que foram ofertados pela colônia japonesa, para ser inserida em frente à Câmara Municipal da cidade (Baptista, 2014; Marília, 1977).

Esse fato é possível ser confirmado com a placa contida em uma pedra rústica na cidade:

Figura 6- Jardim inaugurado pelo Príncipe Mikasa em visita à Marília/SP¹¹



Fonte: arquivo da autora.

É registrado na placa que o jardim foi inaugurado pelo príncipe em questão. Na Fotografia 7, verifica-se a plantação do ipê pelo príncipe:

¹¹ Legenda da placa: “Cinquentenário da imigração japonesa 1908-1958 – jardim inaugurado por sua Alteza Imperial, o príncipe Mikasa e doado pela laboriosa Colônia Japonesa. Marília, 22 de junho de 1958”.

Figura 7- Príncipe Mikasa na Prefeitura Municipal de Marília/SP para plantar um Ipê amarelo em 1958



Fonte: <https://www.marilia.sp.leg.br/a-camara/biblioteca-rangel-pietraroia/>
Acesso em 29 de maio de 2019. Autoria desconhecida.

O Ipê simbolizava a flor nacional brasileira e a Prefeitura de Tóquio enviou mudas de cerejeiras para Marília/SP. Anos depois, um dos representantes japoneses, em visita à cidade para a inauguração do Parque Infantil “Príncipe Mikasa”, destacou esperar que as mudas ao lado da árvore de Ipê, crescessem como as crianças que brincavam no parque e que servissem “[...] de laço de união cada vez mais forte entre os nossos dois países.” (Parque..., 1965, p. 1).

A data da visita do príncipe no Brasil, fez com que Mazzini (2017), confundisse e afirmasse que o ano de criação do Parque Infantil “Príncipe Mikasa”, ocorreu em 1958. Contudo, como relatado, ocorreu em 1965.

O quarto Parque Infantil denominado “Chapeuzinho Vermelho”, foi instalado em uma instituição similar a uma casa. Destaca-se que o nome da instituição, refere-se a um conto de fadas clássico, apreciado principalmente por crianças cujo clímax ocorre na casa da vovó.

No início da história, é relatado que a personagem principal, uma menina, recebeu um capuz vermelho e um pedido da mãe para entregar alimentos e bebidas para a avó. Assim, ela anda pela floresta, onde encontra com um lobo que conversando com Chapeuzinho, corre antes para a casa da vovó e se alimenta dela, esperando a menina para fazer o mesmo, todavia, felizmente ela se salva e liberta a vovó da barriga do lobo.

O quinto Parque Infantil, denominado “Branca de Neve”, também se refere a um conto de fadas clássico, apreciado principalmente por crianças, cuja personagem principal também é feminina. Uma jovem que com a pele branca como a neve, sofre com a madrasta que não suporta toda a beleza da jovem e então a jovem precisa fugir para uma floresta, onde vive com anões, todavia, na ausência deles, que foram trabalhar, Branca aceita uma maçã envenenada pela madrasta disfarçada e ao mordê-la desmaia, sendo acordada com o beijo de um príncipe.

Chapeuzinho Vermelho foi um conto registrado inicialmente por Charles Perrault e posteriormente pelos irmãos Grimm, que também registraram *Branca de Neve*. Walt Disney reproduziu vários contos clássicos registrados por esses autores, amenizando os aspectos reais, muitas vezes tristes e trágicos, por meio da eliminação de elementos fundamentais dos contos originais.

Walt Elias Disney tornou-se patrono do sexto Parque Infantil da cidade, nasceu em 1901 e faleceu em 1966, foi um empresário norte-americano, fundou a *Walt Disney Company*, criando em 1955, os parques temáticos da Disney (localizados na Califórnia, Flórida, França, Japão e em Hong Kong) (Frazão, 2019). Esses parques são visitados por pessoas de vários países.

Além disso, fundou o maior estúdio de animação de Hollywood. Era filho de uma professora e gostava de desenhar, tornando-se cartunista de propaganda aos 18 anos, sendo que em seguida, passou a produzir filmes publicitários (Frazão, 2019).

Em 1923, produziu *Alice, O coelho Oswald, Mickey Mouse, Steamboat Willie*. Em 1929, criou os personagens Pato Donald, Pateta e Pluto, que apareciam juntamente com Mickey Mouse. Em 1939, lançou o primeiro longa-metragem animado, intitulado *Branca de Neve e os sete anões* e depois criou outros longas, como: *Pinóquio, Fantasia e Bambi*. Durante a II Guerra Mundial, produziu desenhos animados para treinar os soldados e com o fim da guerra produziu *Cinderela* (Frazão, 2019).

Constata-se que Walt Disney, patrono de um Parque Infantil de Marília/SP, era relacionado com a produção de desenhos animados que tem a criança como principal público. Nas paredes do Parque Infantil “Walt Disney”, havia personagens criados pelo patrono dessa instituição, como é possível constatar com a Figura 8:

Figura 8- Desenhos na parede do Parque Infantil “Walt Disney”



Fonte: (Parque, 1971). Autoria desconhecida.

Os personagens relacionados com Pato Donald, proporcionavam a estabilização de um ambiente que considera a infância, por inserir personagens que costumam ser do universo infantil¹².

Após ter um patrono não pertencente a cultura brasileira o último Parque Infantil instalado no município de Marília/SP foi nomeado em 1969 como “Saci-Pererê” e instalado na Vila Altaneira (Marília, 1969). Saci-Pererê é uma lenda do folclore brasileiro, em que se conta que ele habita as florestas e apronta travessuras com as pessoas, tendo apenas uma perna e um gorro vermelho.

Considerações Finais

Constata-se que os nomes dos primeiros três Parques Infantis homenagearam figuras políticas, como um escritor que fez e faz muito sucesso entre as crianças, um deputado e um príncipe que visitou a cidade. Desse modo, constata-se uma instrumentalização política com a escolha do segundo e terceiro patrono dos Parques Infantis do município.

Enquanto os demais se relacionam com personagens de conto de fadas, como um criador de um estúdio de animação de Hollywood que produziu

¹² Não cabe neste contexto histórico a problematização destes usos, que em suma são estereotipados e não desenvolvimentais, considerando que poderiam ser alterados por desenhos elaborados pelas próprias crianças.

desenhos animados para crianças e reproduziu vários contos de fadas e por fim, um personagem de uma lenda brasileira, ou seja, uma referência nacional. Com isso, dos nomes dos sete Parques Infantis que funcionaram na cidade, cinco estão relacionados com o universo literário infantil e dois homenagearam pessoas que representam poder.

Referências

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-79.

BAPTISTA, Gilberto Casadei de. **Marília do meu tempo**: os anos dourados. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

CHIARADIA, Kátia. **Edição de textos fidedigna e anotada das cartas trocadas entre Monteiro Lobato e Charles Frankie (1934-1937)**: edição e estudo da correspondência entre Monteiro Lobato, Charles Frankie e alguns companheiros da Campanha Petrolífera, como Edson de Carvalho. 2016. 623 f. (Doutorado em Teoria e História Literária) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/321226>. Acesso em: 17 set. 2019.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Elementos sociais de Parques Infantis do interior de São Paulo (1937-1978). **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 20, p. 249-272 jan/dez, 2023. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4706/3588>. Acesso em: 2 fev. 2023.

DR. FERNANDO Mauro Rocha Pires - **o cidadão**. Marília: [s. n.], [20--?].

EMEI “MONTEIRO LOBATO”. Introdução. **Projeto Político Pedagógico**. Marília/ SP, 2016. (Digitado).

ENDLICH, Ana Paula. Bakhtin e a pesquisa documental de programas governamentais em educação. **Revista Pró-Discente**: Caderno de Produção Acadêmico-Científica, Vitória, v. 23, n. 2, p. 54-65, jul./dez. 2017.

FESTIVAMENTE recepcionado, em Marília, domingo, o príncipe Mikasa. **Correio de Marília**, Marília, ano 31, p. 1, 24 jun. 1958.

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Walt Disney. **Ebiografia**. Disponível em: https://www.ebiografia.com/walt_disney/. Acesso em: 28 out. 2019.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Processos de difusão do Parque Infantil e instituições congêneres no Brasil. *In*: **CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**, 9., 2017, João Pessoa. Anais [...], p.165-176.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 1397, de 23 de setembro de 1961. **Câmara Municipal de Marília**. Marília, 1961. Disponível em: <https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal>. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 2620, de 23 de janeiro de 1969. **Câmara Municipal de Marília**. Marília, 1969. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=10878&texto_original=1. Acesso em: 13 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal de Marília. Relatório. 1977.

MAZZINI, Maria do Carmo Capputti. **A precarização do trabalho das professoras da rede Municipal de educação de Marília/SP**. 2017. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

MODELAR, o Parque Infantil “Monteiro Lobato”. **Correio de Marília**, Marília, ano 27, p. 1, 23 abr. 1954.

PARQUE Infantil << Príncipe Mikasa>> solenemente inaugurado. **Correio de Marília**, Marília, ano 38, p. 1, 6 jun. 1965.

PARQUE INFANTIL “WALT DISNEY”. [Álbum de fotos]. **Parque Infantil “Walt Disney”**. Marília, 1971. 14 p.

SOUZA, Rosa Fátima de. Vestígios da cultura material escolar. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 14, p. 11-14, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/viewFile/127/137>. Acesso em: 13 ago. 2016.

TAKAHITO, Príncipe Mikasa. **Wikipédia**, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Takahito_Mikasa#Visita_ao_Brasil. Acesso em: 20 jun. 2019.